

Questão 26

Para responder às questões de 26 a 28, leia o poema “O sobrevivente”, extraído do livro *Alguma poesia*, de Carlos Drummond de Andrade, publicado em 1930.

O sobrevivente

Impossível compor um poema a essa altura da evolução da humanidade.
Impossível escrever um poema — uma linha que seja — de verdadeira poesia.
O último trovador morreu em 1914.
Tinha um nome de que ninguém se lembra mais.

Há máquinas terrivelmente complicadas para as necessidades mais simples.
Se quer fumar um charuto aperte um botão.
Paletós abotoam-se por eletricidade.
Amor se faz pelo sem-fio.
Não precisa estômago para digestão.

Um sábio declarou a *O Jornal* que ainda
falta muito para atingirmos um nível ra-
zoável de cultura. Mas até lá, felizmente,
estarei morto.

Os homens não melhoraram
e matam-se como percevejos.
Os percevejos heroicos renascem.
Inabitável, o mundo é cada vez mais habitado.
E se os olhos reaprendessem a chorar seria um segundo dilúvio.

(Desconfio que escrevi um poema.)

(*Poesia 1930-1962*, 2012.)

- a) Qual a opinião do eu lírico sobre a “evolução da humanidade”? Justifique sua resposta com base no texto.
- b) É possível que o eu lírico, no verso “O último trovador morreu em 1914.”, tenha feito alusão a um importante evento histórico. De que evento se trata e qual é sua relação com o tema geral do poema?

RESPOSTA

a) O eu lírico ironiza tal evolução, pois, segundo ele, “os homens não melhoram”, o mundo é “inabitável” e as “máquinas terrivelmente complicadas” não respondem às reais necessidades da humanidade.

b) O eu lírico faz referência à Primeira Guerra Mundial (1914-1918) e à morte de Augusto dos Anjos (1914).

A Guerra simboliza a capacidade de destruição do humano, o que salienta ser o eu lírico “o sobrevivente” de um mundo tecnológico e sua poética registrar esse momento, apesar da desconfiança percebida pelo eu poemático.